

A GRINALDA: UM ESTUDO INICIAL SOBRE ESTA CANÇÃO

YARANA ESTER DE CAMPOS BORGES¹; WILLIAM SIDNEY MUNIZ FAGUNDES²;
CRISTINE BELLO GUSE³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – yaranaester@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – williamfagundesguitar@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – tinebelgus@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Neste semestre alternativo de 2020, uma das disciplinas cursadas por mim, foi *História e Literatura do Instrumento* (05000578/T51) oferecida ao curso de Bacharelado em Canto, da área de Artes (sub-área – Canto), no primeiro semestre deste ano. Nesta disciplina foram abordadas questões relativas à interpretação da canção artística brasileira. Este trabalho vem a ser um resultado da aplicação dos conhecimentos adquiridos nesta disciplina, bem como a ampliação dos mesmos. O trabalho tem como objetivo, realizar um estudo inicial sobre a canção *A grinalda*, contextualizando historicamente compositor e poeta, e realizando uma breve investigação sobre os elementos textuais/poéticos e musicais. Esta canção é uma obra do compositor brasileiro Alberto Nepomuceno (1864-1920), com versos do poeta Carlos Magalhães de Azeredo (1872-1963).

2. METODOLOGIA

Sobre a contextualização histórica do compositor e poeta, será realizado através de revisão de literatura. FILHO (1963), ADERALDO (1964), VERMES (2010), LIRA (2012) e PIGNATARI (2009) trazem informações relevantes sobre a contextualização biográfica e da obra deste compositor. Sobre o poeta, o relatório de SOUZA e NEVES (2009) trazem informações básicas, que foram complementadas por informações contidas no verbete do poeta que consta no site da Academia Brasileira de Letras¹. A investigação sobre os elementos textuais/poéticos da canção é baseada em GOLDSTEIN (1985) e sobre os elementos musicais, em KIMBALL (2006, p. 3-16). Dentro da investigação do texto foram escolhidos os seguintes elementos: rimas, aliterações, assonâncias e esquema rítmico. Sobre a investigação musical foram escolhidos os elementos: forma musical, tonalidade, harmonia, melodia e acompanhamento. Em relação a investigação destes elementos, conta-se com a consulta das duas edições da partitura da canção, sua versão para piano e voz (NEPOMUCENO, 2013, p. 196-199) e sua versão para violão e voz (CASTRO; BARBEITAS, 2012, p. 43-45), bem como da gravação realizada pelo Selo Minas de Som.² O texto do poema *A grinalda* segundo a disposição do poeta é encontrado em SANTOS (2014, p. 169-170).

¹ Ver sítio: <https://www.academia.org.br/academicos/carlos-magalhaes-de-azeredo/biografia>. Acesso em 12 de set. 2020.

² Ver sítio: http://www.musica.ufmg.br/selominasdesom/?page_id=29. Acesso em 12 de set. 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alberto Nepomuceno foi compositor, organista, professor, pianista e regente brasileiro nascido no Ceará. Iniciou seus estudos musicais, com seu pai, nos instrumentos violino e piano. Aos oito anos de idade, mudou-se para o Recife, onde pôde aperfeiçoar seus estudos em música. Estudou com Euclides Fonseca, diretor de concerto do Clube Carlos Gomes, cargo este que posteriormente foi assumido por Alberto Nepomuceno em 1882, aos dezoito anos. Em 1885, muda-se para o Rio de Janeiro, onde passa a ministrar aulas particulares de piano e a tocar em saraus de onde tira seu sustento. Em agosto de 1888, parte rumo a Europa, para aprimorar seus estudos em música. Alguns dos lugares por onde passou foram: Roma na Itália, Berlim na Alemanha, Viena na Áustria e Noruega. É lembrado na historiografia musical como um dos primeiros compositores a empregar ritmos, gêneros e temas brasileiros inspirados na música popular, urbana e folclórica. Suas características nacionalistas foram o divisor de águas para a música brasileira, pois defendia o uso do português brasileiro na canção artística. Junto a isso, PIGNATARI (2009, p. 63) comenta que Nepomuceno foi em grande parte responsável “por trazer a modernidade à música brasileira, modernidade esta representada especialmente por Wagner, do lado germânico, e Debussy do francês”. Ao longo de sua vida compôs mais de 60 canções, entre elas *A grinalda* (1903), opus 31, nº1, que será o nosso objeto de estudo.

Carlos Magalhães de Azeredo, poeta carioca, com formação em Direito, foi também jornalista, diplomata, contista e ensaísta. Na juventude, trabalhou em jornais do Rio de Janeiro e São Paulo, publicou alguns livros de contos, ensaios e poesias, porém suas obras não obtiveram muito sucesso e por isso são pouco conhecidas. Sua principal atividade era a diplomacia. Em seu ciclo de amizades estão os poetas, Machado de Assis e Mário de Alencar. SOUZA e NEVES (2009, p. 6) nos contam que Azeredo era epiléptico e que sofria preconceito da sociedade da época. Magalhães de Azeredo, foi um dos dez intelectuais convidados para integrar o quadro dos fundadores da *Academia Brasileira de Letras*, sendo membro mais novo, com 25 anos, e o último deles a falecer, aos 91 anos de idade. O poeta também pertencia ao *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, à *Academia Internacional de Diplomacia* e ao *Instituto de Coimbra*.

O poema *A grinalda*, faz parte do livro de poemas *Odes e Elegias* de Azeredo, publicado em 1904. Sobre a investigação do texto deste poema, identificou-se que possui oito estrofes de dois versos cada, totalizando 16 versos. O esquema rítmico recorrente, mas que não ocorre sempre, traz 16 sílabas no primeiro verso com acentos na 10^a e 16^a ou 12^a e 16^a e em mais alguma sílaba anterior a essas; e no segundo verso, traz 10 sílabas com acentos na 6^a e 10^a sílaba. Percebeu-se que o poema não apresenta rimas externas explícitas. Contudo, a maioria dos versos terminam em [a] ou [as], dando a sensação de rima. Identificou-se rimas internas entre os versos das estrofes, quanto à escolha do tempo verbal na 1^a pessoa do pretérito perfeito, como “coroei-te” (1°), “pousei” (5°), “julguei-te” (9°), “apertei-te” (13°) e “espelhei” (14°). Em alguns versos, sentiu-se uma valorização de determinadas vogais, como por exemplo, a valorização da vogal [e] no 4º verso ao utilizar as palavras “eu”/“dedos”/“terníssimos”/“tecendo-a”. Em geral, as vogais frontais [i], [e], [ɛ], [a] são bem valorizadas ao longo de todo o poema. Quanto à valorização de determinadas consoantes, verifica-se uma aliteração de [l] no 6º verso (“orvalho”/“folhas”), nos 14º e 15º versos (“espelhei”/“olhos”/“olhos”/“Mulher”). Por todos os versos, sentiu-se uma valorização de consoantes nasais [n] e [m] e

laterais aproximantes [l] e [ʎ]. Ao longo do poema, identificou-se uma antítese explícita no 11º verso no uso das palavras “matuttina”/“nocturno”. Trata-se de um poema lírico, em que o sujeito se refere a mulher amada. Vê-se também na palavra “grinalda”, um efeito de alegoria simbolizando o casamento.

Por algum motivo, Nepomuceno ao utilizar-se do poema na composição de sua canção modificou a última estrofe. Como pode-se verificar na comparação abaixo:

Versão dos versos no original (SANTO, 2014, p. 170)	Versão dos versos na canção (NEPOMUCENO, 2013, p. 199)
15 .ah! bem na Deusa antiga senti a Mulher commovida	15. ah! bem senti nas formas da Deusa a Mulher palpitante de amor terreno
16. palpitar com paixão toda moderna...	16. e de paixão humana.

Quanto à investigação dos elementos musicais tem-se que a canção está em forma ternária (A-B-A), na tonalidade de Lá Maior, em compasso quaternário (4/4) e apresenta a seguinte estruturação harmônica: a seção A encontra-se na tonalidade de Lá Maior (compassos 1-18); a seção B estabelece a dominante Mi Maior (compassos 19-26). Um desenvolvimento no campo harmônico ocorre ainda nesta seção B (compassos 27-38), onde transita-se pelos campos de Sol Maior/Mi Menor. Ao retorno da seção A (compasso 39), o tema inicial é retomado na mesma tonalidade de Lá Maior, com pequenas alterações na melodia e na harmonia. De um modo geral, os encadeamentos harmônicos seguem padrões bastante comuns em música tonal, tais como Tônica – Dominante; Dominante/Dominante – Tônica; e Subdominante – Dominante – Tônica. Ao analisar a melodia podemos observar a predominância de graus conjuntos ascendentes e descendentes; saltos ascendentes de terça e sexta; saltos descendentes de terça, quarta e sexta e o uso sutil de alguns arpejos maiores. O texto é disposto no ritmo da melodia predominantemente em colcheias, o que facilita na sua prolação. Todas as notas da melodia estão de comum acordo com o campo harmônico vigente de cada trecho. Na tessitura da voz, temos como nota mais grave o Mi3 e como nota mais aguda o Lá4.

O acompanhamento traz uma textura linear (melódica) e fluente, com a presença de eventuais acordes. A funcionalidade e as características distintas de cada uma das partes, tanto na voz, como no acompanhamento, revelam peculiaridades referentes a uma formação de duo, com um diálogo predominante de voz e instrumento. O acompanhamento ainda tem por função, conectar uma seção a outra. PIGNATARI (2009, p. 119), ainda aponta para uma semelhança quase literal do acompanhamento desta canção à “primeira metade do tema principal da Polonaise-Fantaisie, op. 61” de Chopin.

4. CONCLUSÕES

Até o momento foram encontradas essas informações sobre a peça, visto que está em fase inicial de estudos. Fizemos um recorte dos aspectos que poderiam ser abordados para a realização deste trabalho. Sabemos que existem diferentes formas de análise e muitos outros elementos textuais/poéticos e musicais a serem levantados. Posteriormente, pretendemos realizar um estudo mais profundo da obra do compositor e do poeta, visando compreender a intersecção entre música e texto levantando diversas hipóteses interpretativas que poderão auxiliar na futura performance desta canção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADERALDO, M. Alberto Nepomuceno – O fundador da música nacional. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, n. 78, p. 153-159, 1964. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Revapresentacao/RevPorAno/1964/1964-AlbertoNepomucenoFundadordaMusicaNacional.pdf>. Acesso em 05 set 2020.

CASTRO, L. M. de; BARBEITAS, F. (org) **Canções de Alberto Nepomuceno: transcrições para voz e violão**. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2012 (Cadernos Musicais Brasileiros, v. 1).

FILHO, A. Exposição comemorativa do centenário do nascimento de Alberto Nepomuceno. **Biblioteca Nacional Fortaleza** – Universidade do Ceará - gráfica Olímpica, editora Rio, 1963. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon693311.pdf. Acesso em 05 set 2020.

KIMBALL, C. **Song: A guide to art song style and literature**. Milwaukee: Hal Leonard, 2006.

LIRA, E. F. Alberto Nepomuceno e a língua portuguesa no canto erudito. **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA**. 2., 2012, Rio de Janeiro. Anais do II Simpósio Brasileiro de Pós-graduação em Música. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012, p. 1438-1447.

NEPOMUCENO, A. **Canções para voz e piano**. (Ed. Dante Pignatari). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

PIGNATARI, D. **Canto da língua: Alberto Nepomuceno e a invenção da canção brasileira**. 2009.151f.Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira. São Paulo, 2009. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

SOUZA, S; NEVES, M. **Sob o Signo do Preconceito: a epilepsia nos escritos autobiográficos de Magalhães de Azeredo**. 2009. 20f. Relatório de Projeto (Departamento de História). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.puc-rio.br/Pibic/relatorio_resumo2009/relatorio/his/samantha.pdf. Acesso em 10 de set. 2020.

SANTOS, R. T. d. **Transposição de metros clássicos em língua portuguesa: histórico e estudo do caso das Odes e elegias, de Magalhães de Azeredo**. 2014. 196f. Dissertação (Mestrado em Estudos literários). Programa de Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, 2014. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

VERMES, M. Alberto Nepomuceno e o exercício profissional da música. **Música em Perspectiva**. Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo. v.3 n.1, p. 7-32, 2010. Online. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/20978/28619>. Acesso em 04 ago 2020.